UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA
CAMPUS XVII – BOM JESUS DA LAPA

ANA GABRIELA DOS SANTOS BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DA UNEB DCHT XVII / BOM JESUS DA LAPA

Bom Jesus da Lapa - BA
2024

ANA GABRIELA DOS SANTOS BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DA UNEB DCHT XVII / BOM JESUS DA LAPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pelo Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT Campus XVII, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Orientador: Prof. Dr. Luís Geraldo Leão Guimarães

Bom Jesus da Lapa - BA
2024

ANA GABRIELA DOS SANTOS BARBOSA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DA UNEB DCHT XVII / BOM JESUS DA LAPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – DCHT XVII, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Aprovada em: 08 de janeiro de 2025.

Banca Avaliadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
LUIS GERALDO LEAO GUIMARAES
Data: 15/04/2025 09:59:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Luis Geraldo Leão Guimarães - Orientador
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB

gov.br Documento assinado digitalmente
EDNA SOUZA MOREIRA
Data: 15/04/2025 09:36:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra. Edna Souza Moreira – Coordenadora de TCC e avaliadora
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Drª. em Educação, Conhecimento e Inclusão Social pela UFMG

gov.br Documento assinado digitalmente
GISELE FERREIRA DE AMORIM
Data: 30/04/2025 08:55:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Gisele Ferreira Amorim - Avaliadora
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB)

Para Yuri de Oliveira Luna e Almeida

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder força, sabedoria e perseverança para concluir esta jornada. Agradeço também à minha família, em especial ao meu pai/avô Gaddiel Santos Barbosa (in memoriam), por me ensinar a importância da educação e por sempre me apoiar em meus estudos.

Agradeço ao meu marido, Yuri, por todo o apoio e compreensão durante as dificuldades, por estar ao meu lado nos momentos desafiadores e por me incentivar a seguir em frente.

Beatriz Maria, obrigada pelas conversas, pelos conselhos e por me ajudar a manter o foco. Hania Graciele e Rodrigo Neves, agradeço a amizade e apoio incondicional.

À Paróquia Bom Jesus, meu muito obrigada pela companhia e alento espiritual, por me proporcionar momentos de paz e serenidade.

Iure Dourado e Jaiane Espínola, agradeço o café e pelas conversas nas calçadas.

Agradeço à Professora Mestra Gisele Ferreira Amorim, pelas inúmeras oportunidades e por ter me apresentado a temática deste trabalho, abrindo novos horizontes em minha formação.

À Professora Doutora Edna Moreira, minha gratidão pela parceria, paciência e ensinamentos valiosos durante todo o processo de pesquisa.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Doutor Luís Geraldo, por aceitar o desafio de me orientar neste trabalho, por sua dedicação, paciência e por compartilhar seus conhecimentos.

Meu muito obrigada a todos e todas que contribuíram para a realização deste trabalho.

“Hoje é meu dia de gente
Hoje é proibido dormir”
(Kid Abelha, 2001)

RESUMO

Este trabalho versa sobre a importância do estágio supervisionado na formação de pedagogos/pedagogas, com base em trinta e sete relatórios de estágio elaborados pela disciplina Pesquisa e Estágio III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental da UNEB DCHT Campus XVII de Bom Jesus da Lapa entre os semestres de 2023.1 a 2024.1. O objetivo principal foi analisar as percepções e contribuições dos estágios supervisionados para a formação docente na perspectiva dos estagiários. O estudo se baseia em autores como Freire (1996), Pimenta e Lima (2012) e Ghedin (2015), que discutem a importância do estágio na formação de professores. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com foco na pesquisa de documental com alguns aspectos da análise de conteúdo, seguindo estudos de Bardin (1977). Os resultados revelaram que os estagiários percebem o estágio como uma experiência fundamental para a formação profissional, contribuindo para a construção da identidade profissional, a conexão entre teoria e prática, a compreensão da realidade escolar e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a prática docente. A análise dos relatórios também revelou desafios enfrentados pelos estagiários, como a adaptação à realidade escolar e a gestão do tempo. As conclusões do estudo reforçam a importância do estágio supervisionado na formação de professores e destacam a necessidade de investir na qualidade dessa etapa formativa.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Formação de Professores. Educação. Pedagogia.

ABSTRACT

This work analyzes the importance of supervised internships in the training of pedagogues, based on the internship reports of the Research and Internship III - Early Years of Elementary Education course at UNEB DCHT Campus XVII in Bom Jesus da Lapa between the semesters of 2023.1 to 2024.1. The main objective is to analyze the contributions of supervised internships to teacher training from the perspective of the interns. The study is based on authors such as Freire (1996), Pimenta and Lima (2012) and Ghedin (2015), who discuss the importance of internships in teacher training. The research used a qualitative approach, with a focus on content analysis of the internship reports, following studies by Bardin (1977). The results revealed that the interns perceive the internship as a fundamental experience for professional training, contributing to the construction of professional identity, the connection between theory and practice, the understanding of the school reality and the development of skills and competencies essential for teaching practice. The analysis of the reports also revealed challenges faced by the interns, such as adapting to the school environment and time management. The conclusions of the study reinforce the importance of supervised internships in teacher training and highlight the need to invest in the quality of this training stage.

Keywords: Supervised Internship. Teacher Training. Education. Pedagogy.

LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS

CNE/CP	Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno
DCHT XVII	Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia Campus XVII
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Quantitativo de Relatórios Produzidos Por Semestre 43

Tabela 02 – Relatórios Renomeados 43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA: LEGISLAÇÃO, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS 16

2.1 Um Pouco de História 16

2.2 O Estágio na Formação de Pedagogos/as 20

3 DA METODOLOGIA 37

3.1 Método Dialético 37

3.2 Abordagem Qualitativa 38

3.3 Coleta de Dados 39

3.4 Análise Documental e Análise de Conteúdo 40

3.5 Análise dos Dados 43

4 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: INVESTIGANDO AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB DCHT XVII 45

4.1 As Contribuições do Estágio Supervisionado na Construção da Formação do/da Pedagogo/a: Desenvolvimento Profissional e Construção da Identidade Docente ... 46

4.2 Desafios e Dificuldades na Prática do Estágio: Impactos na Formação do/da Pedagogo/a 48

4.3 Percepções dos/das Estudantes Sobre a Importância do Estágio na Formação do/da Pedagogo/a 52

5 REFLEXÕES FINAIS 56

REFERÊNCIAS 59

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores/as em Pedagogia é um processo complexo e multifacetado, que requer uma combinação entre a teoria e a prática para construir uma identidade profissional eficiente e completa. Pimenta e Lima (2012) enfatizam que o processo de estágio é uma oportunidade para aos futuros/as docentes perceberam a complexidade em sua prática em sala e, assim, os preparando para ingressar no mundo profissional.

Nesse contexto, os estágios supervisionados parecem ser um elemento importante, oferecendo aos/as futuros/as professores/as a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, confrontando seus conhecimentos teóricos com a prática em sala de aula (Freire, 1996) e desenvolvendo as habilidades e competências necessárias à docência.

A Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008), que completou 16 anos em vigência em 25 de setembro de 2024, regulamenta os estágios no Brasil, que além de reger todos os estágios dos diversos cursos no Brasil, também desempenha um papel importante na formação de educadores/as, definindo diretrizes para estágios obrigatórios na maioria dos cursos de licenciatura. A lei exige que o estágio seja uma experiência de aprendizagem prática e supervisionada que integre a formação teórica do/a aluno/a com a realidade do ambiente de trabalho. Ao garantir direitos como subsídios e seguros, a lei visa garantir uma experiência justa e segura aos estudantes.

Para os/as futuros/as pedagogos/as, o processo de estágio é um alicerce para a aplicação dos conhecimentos teóricos, a construção da identidade profissional e a reflexão profunda sobre a prática docente. A exposição às realidades escolares e as interações com a comunidade educativa possibilitam uma aprendizagem significativa e contextualizada, preparando os/as graduandos/as para os desafios da docência. Conhecer a lei relativa aos estágios também é essencial para que os/as futuros/as educadores/as possam proteger os seus direitos e garantir uma experiência de estágio rica e legalmente compatível. Contudo, a prática supervisionada não se limita à simples reprodução de modelos ou à aplicação de técnicas de ensino. Configura-se como um espaço de investigação, resolução de problemas e produção de conhecimento, no qual os estudantes são convidados a refletir criticamente sobre a sua prática, questionar as suas certezas e encontrar soluções criativas para os desafios educativos.

Assim, a análise dos relatórios de estágio produzidos pelos/as estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) / Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia - Campus XVII (DCHT XVII) de Bom Jesus da Lapa ofereceu uma oportunidade única para compreender como os/as próprios/as estagiários/as vivenciam e percebem o trabalho docente. Esses documentos, ricos em detalhes e reflexão pessoal, revelam contribuições para a formação docente, os desafios encontrados, as aprendizagens construídas e a esperança para a carreira dos/as futuros/as pedagogos e pedagogas.

Este estudo revelou-se necessário para aprofundar a compreensão da importância do estágio supervisionado na formação de professores/as, especialmente no âmbito da UNEB DCHT XVII. A análise dos relatórios de estágio permitiu identificar como o Estágio Supervisionado pode atuar nessa compreensão.

Acreditamos que o estágio supervisionado seja um momento importante na formação em Pedagogia, pois nos proporciona vivenciar a realidade escolar, principalmente local, e comparar a teoria com a prática. Ao analisar os relatórios de estágio dos semestres 2023.1, 2023.2 e 2024.1 dos/as estudantes de Pedagogia da UNEB DCHT XVII, é esperado compreender melhor os desafios e conquistas dessa experiência e identificar os pontos fortes e fracos. Como futuros/as educadores/as, este estudo permite aprofundar conhecimentos sobre a prática docente e preparar para os desafios da profissão.

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições dos estágios supervisionados para a formação docente na perspectiva dos/as estagiários/as da UNEB DCHT XVII de Bom Jesus da Lapa. Através da análise qualitativa dos relatórios de estágio, identificamos as principais percepções dos estagiários sobre a importância do estágio, os desafios encontrados e o desenvolvimento de competências e capacidades.

Para tratar disso este trabalho está estruturado em quatro capítulos, cada um com o objetivo de aprofundar a análise da importância do estágio supervisionado na formação de pedagogos/as, com base nos relatórios de estágio dos semestres 2023.1, 2023.2 e 2024.1 produzidos pelos/as estudantes do Curso de Pedagogia da UNEB DCHT XVII de Bom Jesus da Lapa.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico, dividido em duas seções principais: Na primeira seção "Um pouco de História", que descreve o desenvolvimento histórico dos estágios supervisionados na formação de

professores/as no Brasil, e na segunda “O Estágio na Formação de Pedagogos", que explora as diferentes perspectivas sobre a importância do estágio na formação de pedagogos/as. Dentre as diversas legislações brasileiras, destacam-se nesse capítulo os autores e autoras Freire (1996), Pimenta e Lima (2012) e Ghedin (2015)

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada na pesquisa, com foco no método dialético e na abordagem qualitativa, detalhando as etapas de coleta e análise de dados com destaque para a análise de dados proposta por Bardin (1977).

No quarto capítulo, temos a análise e os resultados dos relatórios de estágio, com o objetivo de responder às seguintes perguntas referentes ao objetivo deste trabalho: 1) “Como os relatórios de estágio supervisionado contribuem para a construção da formação do pedagogo?” 2) “Quais são os desafios elencados nos relatórios de estágio e como eles podem afetar a formação do pedagogo?” 3) “De que forma a análise dos relatórios de estágio pode revelar as percepções dos estudantes sobre a importância do mesmo e suas contribuições para a formação do pedagogo?”.

O quinto e último capítulo apresenta os resultados e as considerações finais da pesquisa, com base na análise dos relatórios de estágio. São discutidas as contribuições do estágio supervisionado para a formação de pedagogos/as, com base nas experiências e nas percepções dos estudantes em Pedagogia da UNEB DCHT XVII de Bom Jesus da Lapa.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA: LEGISLAÇÃO, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

2.1 Um pouco de História

Os estágios supervisionados surgiram como um elemento importante na jornada inicial de formação de professores/as, proporcionando oportunidades valiosas para conectar a teoria acadêmica com a prática nas salas de aula. Os programas de estágio supervisionado, têm uma longa história no Brasil, que remonta à fundação da Escola Normal, com o Decreto nº 10 de 1835 (Brasil, 1835) que, embora não mencionasse explicitamente os estágios, incluía elementos importantes para a formação de professores, como a ênfase na prática e a aproximação dos licenciados à escola. Este decreto representa o primeiro passo na promoção da formação de professores, que será reforçada ao longo dos anos com a institucionalização de programas de estágio supervisionado. (Rio de Janeiro, 1835).

Em 1946, com a aprovação da primeira lei específica sobre estágios, a prática docente assumiu um lugar mais importante nos programas, embora a sua implementação e estrutura variem de região para região e de acordo com a instituição. A criação de Colégios de Candidatura também é um passo importante, proporcionando espaços dedicados à prática docente e reforçando os estágios como parte essencial da formação de professores. (Brasil, 1946)

Mas é somente a partir de 1980, que o estágio passou a ser discutido em seminários nacionais, ao questionar seus objetivos e ao defender sua importância como parte integrante da formação, onde a teoria e prática se entrelaçam. Assim sendo, depois da Constituição de 1988, deu-se origem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), que reforçou essa associação, entretanto só após 2001, com a publicação do Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 9 de 2001 (Brasil, 2001), bem como as Resoluções, do mesmo Conselho (CNE/CP), nº 01/2002 (Brasil, 2002) e nº 02/2002 (Brasil, 2002), trouxeram uma referência específica aos estágios, no qual a Resolução CNE/CP 02/2002 (Brasil, 2002) normatiza a carga horária para os cursos de Licenciatura.

Sendo assim, atualmente o estágio obrigatório na formação de Pedagogos/as no Brasil é amparado por um sólido conjunto de normas legais que garantem a

qualidade e eficácia deste importante passo na construção da formação do pedagogo/as.

Por exemplo, no Art. 1º da Resolução CNE/CP nº 2/2002, supracitada, regulamenta a duração e a carga horária dos cursos universitários, incluindo os estágios como parte obrigatória da graduação, estabelecendo 400 horas para estágio e 400 horas para prática.

> Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:
> I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
> II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; (Brasil, 2002)

Tanto no Parecer CNE/CP nº 5/2005 (Brasil, 2005) como, repetida, na Resolução CNE/CP nº 1/2006 (Brasil, 2006) temos definidas as Diretrizes Educacionais Nacionais para o Curso de Pedagogia, enfatizando a importância dos estágios na formação do/a pedagogo/a e suas atuações profissionais.

> IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:
> a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
> b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
> c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
> d) na Educação de Jovens e Adultos;
> e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
> f) em reuniões de formação pedagógica (Brasil, 2005, p. 04)

As referidas normas enfatizam a importância na formação de educadores/as ao priorizar a necessidade de proporcionar aos graduados/as “experiência prática profissional”. A norma reforça o papel dos estágios na formação profissional e no desenvolvimento de competências práticas educacionais.

A ênfase na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental como prioridade dos programas de estágio e demonstram a importância do/a Pedagogo/a na atuação na Educação Básica, etapa extremamente importante no

processo de formação pessoal dos/as estudantes. Contudo, também traz a possibilidade de atuação em outras áreas, como na Educação Profissional, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como na área de gestão de processos educativos, evidenciando a versatilidade e amplitude da formação dos/as pedagogos/as.

Além da experiência prática, o estágio também deve promover, segundo a CNE/CP 01/2006 (Brasil, 2006) o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e habilidades éticas. Esta vertente da formação é fundamental para a construção de um/a profissional ético/a e responsável, capaz de tomar decisões informadas e agir de forma coerente com os valores da educação.

A participação na gestão, planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, bem como em reuniões de formação educacional enriquecerá a experiência do/a estudante de Pedagogia, conferindo-lhe um campo de ensino mais completo e preparando-o para atuar em diversas frentes.

A Resolução CNE/CP n. 01/2006 faz referência aos estágios quando indica no Art. 8º, Inciso quarto que:

> IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: (Brasil, 2006, p. 04)

Dessa forma o artigo 8º, inciso IV, da Resolução CNE/CP 01/2006, ao instituir o programa de estágio como um dos meios de conclusão dos estudos em Pedagogia, ressalta a importância crucial desta atividade na formação dos/as pedagogos/as. A norma não só torna obrigatório o estágio, como define as suas características e finalidades, descrevendo o amplo e diversificado perfil de atividade dos/as Pedagogos/as.

A resolução enfatiza a necessidade de os programas de estágios proporcionarem aos graduandos/as em Pedagogia, a experiência do exercício profissional, tanto em ambientes formais quanto não formais. Assim, os/as estudantes devem vivenciar ativamente o trabalho educativo, em diversos espaços o que aumenta a abrangência do campo de atuação e lhes permitem desenvolver capacidades e competências em diferentes contextos.

Há também, ratificando as resoluções anteriores, a ênfase do estágio para a

Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental como prioridade máxima, o que demonstra, ainda mais, a importância e a particularidade que a formação em Pedagogia tem para atuar na Educação Básica, etapa fundamental na construção da aprendizagem e no desenvolvimento humano. Além disso, a resolução também reconhece a possibilidade de realização de estágios em outras modalidades, como a Formação Profissional, a Educação de Jovens E Adultos, além da experiência e participação na Gestão Escolar, o que reforça a gama de atuação dos/as pedagogos/as.

Tem-se também a Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008), também conhecida como "Lei do Estágio", regulamenta de forma abrangente a realização de estágios, estabelecendo os direitos e obrigações dos/as estagiários/as, das instituições de ensino e das empresas patrocinadoras. Esta lei garante que os/as estudantes tenham uma experiência educacional segura e enriquecedora, ao mesmo tempo que protege os seus direitos laborais e proporciona benefícios. Conforme o artigo primeiro:

> Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.
> § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.
> § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Brasil, 2008)

Além disso, LDBEN de 1996 (Brasil, 1996) e a Resolução CNE/CP nº 2/2015 (Brasil, 2015), reforçam a importância da conexão entre teoria e prática durante a graduação, enfatizando o fortalecimento do papel do estágio na formação de professores/as na construção do conhecimento crítico e da reflexão, conforme explicitado no Artigo Décimo, inciso III, § 2º que:

> III - a carga horária do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas; § 2º Durante o processo formativo, deverá ser garantida efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. (Brasil, 2015, p. 13)

Em conjunto, todas estas disposições legais constituem um amplo quadro jurídico para garantir uma formação superior em Pedagogia sólida, realizada de forma ética, segura e de acordo com os princípios com uma educação de qualidade.

As leis também reconhecem a diversidade de contextos e campos de prática dos/as educadores/as, permitindo enquadrar o componente curricular de estágio como uma experiência de formação global e contextualizada que prepara os/as graduandos/as para futuras carreiras, ou seja, futuros/as especialistas que enfrentarão os desafios ao exercer a profissão.

A participação nas atividades de gestão, planejamento, implementação, coordenação, monitoramento e avaliação de projetos educacionais, bem como nas reuniões de formação educacional também estão previstas na resolução. Essa diversidade de experiências contribui para a formação de um/a profissional completo/a, capaz de atuar em diversas frentes da área da educação.

Além da experiência prática, o estágio também deve fortalecer “atitudes, conhecimentos e habilidades éticas”. Esse aspecto da formação é essencial para a construção de um profissional comprometido com os valores da educação, capaz de tomar decisões responsáveis e agir com ética em sua prática educativa.

2.2 O Estágio na Formação de Pedagogos/as

O estágio supervisionado vai além da simples aplicação de teorias e técnicas educacionais, tornando-se um espaço de investigação, resolução de problemas e produção de conhecimento. Os/as futuros/as professores/as são convidados/as a comparar os seus conhecimentos teóricos com a realidade da sala de aula, questionar as suas certezas e procurar soluções criativas para os desafios educativos.

A reciprocidade entre ensino e pesquisa, característica fundamental dos estágios, promove o desenvolvimento das capacidades criativas e inovadoras dos/as graduandos/as, trazendo significado mais amplo às atividades docentes. A análise crítica das atividades realizadas durante os estágios, é necessária para aprimorar a pedagogia e aprofundar o conhecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Pimenta e Lima (2004, p. 56) enfatizam que, “[...] o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”, preparando-os para ingressar no mundo profissional. Lima (2012) afirma que:

> O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica

> instrumentalizadora da práxis, entendida como uma atitude teórica-prática humana, de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (prática). É no estágio que ocorre a práxis educativa, no momento de apropriação dos conteúdos já adquiridos e os conteúdos que serão transformados na prática (Lima, 2012, p. 29).

A autora enfatiza a importância da prática supervisionada na formação de professores/as, indo além da simples aplicação de teorias e enfatizando o seu papel na mudança da prática educativa. Ela define estágio como uma atividade teórica que transforma a prática em ferramenta, ou seja, o momento em que o conhecimento teórico adquirido se transforma em ações concretas que visam a mudança da realidade.

Isso significa que o período de estágio não é apenas um momento de aplicação de conhecimentos teóricos, mas também de construção de novos conhecimentos, a partir da interação com a realidade da escola e da turma. O/a licenciando/a, diante dos desafios da prática educativa, é obrigado/a a questionar suas certezas, buscar novas soluções e construir um conhecimento prático baseado na teoria, o que também o transforma e enriquece. Pimenta (2002, p. 93-94) ratifica que: “A pedagogia enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social coloca os ingredientes teóricos necessários aos conhecimentos e a intervenção na educação (prática social)”.

A citação de Pimenta (2002) complementa a perspectiva de Lima (2012) sobre os estágios supervisionados, unindo a teoria e a prática. Pimenta enfatiza o papel da pedagogia como ciência no estudo da educação como prática social, fornecendo o conhecimento teórico necessário à intervenção e transformação da prática educativa.

Nesse contexto, a disciplina de estágio é considerada um espaço privilegiado para a realização dessa prática, e é durante o estágio que os/as futuros/as pedagogos/as, munidos/as dos conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula, têm a oportunidade de intervir na realidade escolar, procurando transformá-la através da ação – reflexão – ação.

Assim, na visão das autoras, o estágio supervisionado não se limita à aplicação da teoria, mas torna-se um campo de experimentação e construção de novos conhecimentos, em que os saberes teóricos se confrontam com a prática, são questionados e recriados a partir da experiência vivida. A relação dialógica entre teoria e prática, mediada pela reflexão crítica, é fundamental para a formação dos pedagogos, capazes de transformar a realidade educacional e contribuir para a

construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Complementando, Miranda (2008) nos propõe que devemos:

> Considerar o estágio como espaço de investigação implica estabelecer relações de reciprocidade entre o ensino e a pesquisa, sendo essa uma atividade substantiva ao desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora, que confere um sentido mais amplo ao ato de ensinar. (Miranda, 2008, p. 7)

A visão de Miranda (2008) sobre os estágios como espaços de investigação, nos traz um convite à reflexão sobre a natureza da formação de professores e a relação intrínseca entre ensino e pesquisa. Ao considerar os estágios como terreno propícios para a pesquisa, a autora enfatiza a necessidade de romper com a visão tradicional que o limita a um espaço simples para aplicar técnicas e teorias estabelecidas.

Segundo este conceito, o estágio torna-se um laboratório vivo onde os/as futuros/as pedagogos/as são incentivados/as a questionar, colocar problemas e encontrar soluções criativas para os desafios de suas práticas profissionais. A interação entre ensino e investigação torna-se a base desta experiência formativa, promovendo o desenvolvimento das capacidades criativas e inovadoras dos/as graduandos/as.

Ao participar em atividades de investigação durante o estágio, o futuro pedagogo não só aplica conhecimentos teóricos, como também os questiona, reconfigura e expande, construindo assim conhecimentos pedagógicos significativos e contextualmente relevantes. Essa perspectiva de pesquisa dá sentido mais amplo ao ensino, transformando-o em um processo de aprendizagem e aprimoramento contínuo, tanto para graduandos/as quanto para professores/as.

> O estágio possibilita uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que essa leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobretudo o que se observa e vivência, propiciando ao aluno a oportunidade de se aproximar da realidade em que atua ou, futuramente, atuará (Cabral; Angelo, 2010, p. 2).

A ideia de Cabral e Angelo (2010) enfatiza a importância crucial da prática supervisionada na formação de professores, enfatizando o seu papel na ligação entre a teoria e a prática educacional. Ao proporcionar aos graduandos/as a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula e da escola, os estágios vão além do conhecimento teórico adquirido na faculdade, permitindo a construção de conhecimentos práticos e adequados ao contexto.

Essa imersão no ambiente escolar permite que os/as futuros/as professores/as confrontem suas expectativas e concepções sobre os desafios e complexidades da prática docente. Observar e vivenciar o cotidiano escolar leva à reflexão crítica sobre as teorias educacionais, permitindo aos graduandos/as questionarem, adaptar e reconstruir seus conhecimentos à luz da realidade concreta.

Os estágios supervisionados também dão aos/as estagiário/as a oportunidade de se aproximarem da realidade em que irão atuar profissionalmente, seja agora ou no futuro. As experiências anteriores contribuem para a construção da identidade educativa, permitindo que os/as futuros/as professores/as se reconheçam como parte da comunidade escolar e compreendam o seu papel na promoção da sua aprendizagem e desenvolvimento.

Além disso, a disciplina de estágio também permite o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à docência, como planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação da aprendizagem e comunicação com alunos e pais e demais especialistas em educação. Essa experiência prática complementa a formação teórica, preparando os/as futuros/as professores/as para os desafios da profissão e construindo métodos de ensino reflexivos e transformadores.

Além disso, o estágio vai além da simples aplicação de técnicas educacionais como afirmam Pimenta e Lima, (2012, p. 43), configurando-se como um espaço "[...] para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento [...]", levando os/as estudantes a confrontarem a teoria com a prática e construírem sua identidade educacional. Graças às atividades desenvolvidas durante o estágio, os/as futuros/as professores/as podem vivenciar os desafios da profissão.

É neste espaço que os futuros e as futuras pedagogos/as têm a oportunidade de experimentar, aprender e desenvolver-se, fortalecendo a sua percepção do tipo de profissional que se deseja ser. O estágio posiciona-se também como um elo fundamental entre a teoria e a prática, permitindo, como afirmam Lugle e Magalhães (2013) que:

> [...] o estagiário tenha a oportunidade de se inserir na realidade social de uma escola, vivenciar uma observação participante que vai além de relatar o que o professor fez em sala de aula, mas interagir com [os sujeitos] e com o processo de ensino e aprendizagem (Lugle; Magalhães, 2013, p. 05).

Lugle e Magalhães (2013) também enfatizam a importância dos estágios na

formação que vão além de simples observações passivas das práticas docentes, proporcionando aos estagiários/as uma imersão ativa nas realidades escolares. O termo “observação participante” sugere um envolvimento mais profundo do/a estagiário/a, que não se limita apenas a registrar o que acontece em sala de aula, mas também interage com os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, buscando compreender suas perspectivas, desafios e necessidades.

Essa inclusão na realidade social da escola permite que os/as futuros/as professores/as comparem seus conhecimentos teóricos com a prática, questionem suas crenças e construam conhecimentos práticos importantes. A interação com alunos, professores e demais profissionais da educação permite o desenvolvimento de uma compreensão mais completa e contextualizada do ambiente escolar, preparando os/as graduandos/as para os desafios da profissão.

Ao vivenciar ativamente o processo de ensino-aprendizagem, os/as estagiários/as têm a oportunidade de desenvolver habilidades e competências pedagógicas essenciais, como planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação da aprendizagem e comunicação com diversos membros da comunidade escolar. Essa vivência prática, aliada à reflexão crítica sobre a observação e a vivência, contribui para a formação de um profissional mais bem preparado, mais autônomo e dedicado a uma educação de qualidade.

Paulo Freire (1996) é porta voz quando nos traz que o estágio supervisionado pode ser visto como uma atividade emancipatória em que os/as futuros/as professores/as, imersos na realidade da escola, têm a oportunidade de refletir criticamente sobre a sua própria prática e construir a sua própria autonomia. Esta experiência os permite comparar a teoria com a prática, *práxis*, questionar modelos estabelecidos e desenvolver soluções criativas para desafios educacionais que vão além da simples replicação de conteúdo e técnica.

Freire (1996) enfatiza a importância do diálogo e da comunicação na educação, elementos que estão presentes durante os estágios supervisionados por meio das interações com alunos, professores e demais profissionais da escola. Essa troca de experiências e conhecimentos contribui para a construção de conhecimentos significativos e contextualizados, indo além da simples transmissão de informações.

Além disso, Freire (1996) também destaca a importância da reflexão crítica na prática educativa como um processo de melhoria contínua. Ele valoriza que a análise crítica da prática, seja ela presente ou passada, é a base para a construção de uma

prática mais eficaz e significativa no futuro.

Também acentua a necessidade do discurso teórico, embora essencial à reflexão crítica, para manter uma ligação estreita com a prática. A distância epistemológica, isto é, a análise teórica da prática, não deve afastar-se da realidade concreta de classe. Freire (1996) informa também que discurso teórico deve ser "[...] tão específico que quase se confunda com a prática", permitindo aos professores/as compreenderem e transformarem significativamente as suas ações educativas. Essa relação dialética entre teoria e prática é essencial para a formação de um/a professor/a crítico e crítico, capaz de analisar seu próprio desempenho, identificar seus pontos fortes e fracos e não deixar de buscar formas de melhorar sua prática. Portanto, a reflexão crítica não se limita a um exercício intelectual abstrato, mas também se concretiza na ação transformadora do professor, que busca, desde a análise da própria experiência, até a construção do conhecimento prático e contextualizado, com o objetivo de promover uma vida mais libertadora e abordagem emancipatória a seus estudantes, como tão bem nos assevera o autor citado.

Assim Freire (1996) nos faz um convite a repensar a relação entre teoria e prática na educação, enfatizando a importância da reflexão crítica como ferramenta para melhorar a prática educativa. O/a professor/a reflexivo, ao analisar suas próprias ações e buscar constantemente o diálogo entre teoria e prática, se tornará um/a agente transformador/a da realidade educacional, contribuindo para a construção de uma educação mais justa e democrática.

A noção de estágio como atividade educativa vai ao encontro da filosofia de Paulo Freire (1996), que defendia a educação como ato político e transformador. Para Freire, não basta conhecer e explicar o mundo, é preciso agir em conformidade, tornando-o um lugar mais justo e equitativo. Neste sentido, o estágio torna-se um espaço privilegiado para experimentar esta prática, permitindo aos futuros/as pedagogos/as não só aplicar os seus conhecimentos, mas também refletir sobre eles e transformá-los em ações específicas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, a reflexão crítica sobre a prática, valorizada por Freire, é central nos estágios supervisionados. Ao analisar suas ações e resultados, os/as graduandos/as podem identificar seus pontos fortes e fracos, questionar suas certezas e buscar novas formas de agir, construindo assim uma estratégia educacional mais autônoma e transformadora.

Saviani (2005) destaca a relação intrínseca e importante entre teoria e prática no campo da educação, enfatizando que a qualidade e a eficácia da prática educativa estão diretamente relacionadas à correção da teoria que a fundamenta. A ideia central é que uma prática coerente e transformadora só pode ser alcançada se for apoiada por uma teoria igualmente coerente e desenvolvida que justifique a necessidade de mudança e mostre os caminhos para lá chegar.

Essa perspectiva reforça a importância de uma formação teórica sólida para os/as educadores/as, que devem buscar constantemente ampliar seus conhecimentos e refletir sobre a prática educativa. Nesse sentido, a teoria não se configura como um conjunto de regras ou fórmulas prontas, mas como uma ferramenta que permite aos/as professores/as compreenderem a complexidade da realidade educacional, analisar criticamente a sua própria prática e propor intervenções para promover a aprendizagem dos alunos.

Portanto, a transformação da prática não ocorre de forma aleatória ou espontânea, mas por meio de reflexão teórica profunda e sistemática. É a teoria que fornece as bases para a compreensão dos desafios e possibilidades da prática, permitindo aos/as professores/as identificarem áreas que necessitam de revisão e as estratégias mais adequadas para promover essa transformação.

Assim, Saviani (2005), destaca a interdependência entre teoria e prática na educação, enfatizando que a prática educativa de qualidade só pode ser construída a partir de uma base teórica sólida e ponderada. A teoria ilumina a prática, fornecendo as ferramentas necessárias para a sua análise e transformação, enquanto a prática nutre a teoria, desafia-a e promove o seu desenvolvimento contínuo. Essa relação dialética entre teoria e prática é fundamental para a formação de professores/as críticos/as e reflexivos engajados/as na construção de uma educação transformadora.

A luz do que foi discutido, o estágio supervisionado, para a formação de Pedagogos/as é mais do que simplesmente colocar em prática o que se aprende em sala de aula, é o momento de abandonar os preconceitos sobre o ensino e mergulhar na realidade da escola, aprendendo a refletir sobre o que se vê e o que se vivencia. Essa reflexão nos ajuda a desenvolver uma nova atitude diante dos desafios do dia a dia, motivando-nos a buscar soluções e crescer como profissionais.

Como futuros/as pedagogos/as temos a responsabilidade de procurar esta mudança e de nos tornarmos professores/as reflexivos. Isto significa não apenas falar sobre teoria, mas procurar ativamente métodos e ferramentas que nos ajudem a

aplicar o nosso conhecimento de forma prática e significativa. A interação com outros profissionais e a troca de experiências são fundamentais nesse processo de aprendizagem contínua.

A reflexão crítica nos permite construir novos conhecimentos a partir de nossa prática, questionar continuamente e aprimorar nossas ações em sala de aula. O processo de estágio nos ajuda a entrar em contato direto com a realidade escolar, vivenciar os desafios e alegrias da profissão, e a partir dessa experiência conectar a teoria com a prática de forma profunda e significativa.

O estágio é, portanto, uma etapa essencial na formação de Pedagogos/as, porque nos ajuda a desenvolver uma postura crítica e reflexiva, base para uma prática docente adequada ao contexto, mais eficaz. Através da reflexão individual e coletiva encontraremos meios para crescer como profissionais e construir uma educação mais equitativa e transformadora.

Ghedin (2015) defende a importância dos estágios com pesquisa na formação docente, argumentando que essa experiência permite conexões entre teoria e prática, além de contribuir para a construção da identidade pedagógica. Enfatiza a necessidade de os/as professores/as em formação desenvolverem uma visão crítica dos contextos em que estão inseridos, questionando a sociedade, as escolas e o ensino por meio da pesquisa.

Ainda afirma que a conexão entre prática e pesquisa é essencial na formação docente, pois contribui para a construção da autonomia intelectual, profissional e da identidade educacional. Os estágios permitem que os/as futuros/as professores/as vivenciem a prática profissional, desenvolvam habilidades e competências e se tornem educadores solucionadores de problemas e reflexivos sobre suas práticas.

O estágio integra diversos aspectos como a observação do processo de prática de professores/as experientes, a interação com os alunos e a participação na organização das atividades escolares. Enfatizam, também a importância da pesquisa como eixo de ligação entre teoria e prática e como ferramenta para construção de novos conhecimentos sobre a realidade educacional.

Ghedin (2015) também conclui que as disciplinas de estágio, são fundamentais para a formação de professores/as-pesquisadores/as, capazes de transformar a educação por meio da investigação crítica e da ação reflexiva.

Pimenta e Lima (2017) também defendem os estágios como parte fundamental da formação de pedagogos/as. Elas enfatizam, também sobre a importância da

pesquisa durante os estágios curriculares, como forma de aproximar os/as futuros/as profissionais da realidade da sala de aula e desenvolver neles/as a capacidade de investigação e reflexão.

As autoras abordam a importância da prática supervisionada na formação docente, com ênfase na construção da identidade e na profissionalização da docência. As autoras defendem que o processo de estágio permite um contato mais próximo com a realidade da escola, desenvolve habilidades de pesquisa e conecta teoria e prática. Acreditam que o estágio, juntamente com outras disciplinas do curso, contribui para a formação de um/a professor/a crítico/a, capaz de analisar, resolver problemas e tomar decisões com autonomia.

As autoras ainda apresentam diferentes concepções de estágio, desde a prática como simulação de modelos, até o estágio como pesquisa, e propõe um modelo de estágio como campo de conhecimento, integrando diferentes aspectos da formação docente. Elas concluem que os estágios supervisionados, quando bem planejados e implementados, são a base para a formação de pedagogos/as capazes de transformar a educação e promover a inclusão social.

Ivani Fazenda (2004), discute a importância dos estágios como espaço de construção da identidade pedagógica, por meio da vivência prática e da interação com os/as professores/as na escola.

Fazenda (2004) discute o papel dos estágios nos cursos de formação de professores/as, enfatizando a necessidade de pensá-los de forma integrada com outras disciplinas do curso. Ela também enfatizou a importância da pesquisa durante os estágios, como forma de os/as estagiários/as desenvolverem capacidades investigativas e reflexivas. Fazenda também propôs que o estágio seja um espaço de construção de uma identidade educativa, por meio de vivências práticas e interações com os/as professores/as da escola.

Piconez (2004) discute práticas docentes e estágios supervisionados, afirmando que a exposição à realidade escolar e a prática da reflexão crítica são essenciais para a formação de um/a bom professor/a. Enfatiza a importância da interação entre estudantes e professores na escola, como meio de promover a troca de experiências e a construção de novos conhecimentos. Piconez também enfatizou a importância da pesquisa durante os estágios, como forma dos/as graduandos/as desenvolverem capacidades investigativas e reflexivas.

Kenski (2004), enfatiza a importância da pesquisa em programas de estágio

supervisionado, como forma de desenvolver as perspectivas crítica dos/as futuros/as professores/as. Ela ainda ressalta o poder durante experiências de aprendizagem e das práticas de pesquisa dos estagiários durante seus estágios supervisionados. Ela defende que a pesquisa deve ser incentivada na formação e no trabalho dos/as professores/as, a fim de desenvolver uma perspectiva reflexiva e crítica. Kenski também reconhece o papel da interação entre estudantes e professores na escola, como forma de promover a troca de experiências e a construção de novos conhecimentos.

A ligação entre teoria e prática é um dos pilares da formação educativa e a prática supervisionada é essencial como componente fundamental desta abordagem. Conforme Coelho, Silveira e Bezerra (2017) “O estágio supervisionado, como componente curricular, propicia a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática docente, contribuindo para a formação profissional do futuro pedagogo”. (Coelho; Silveira; Bezerra, 2017, p. 19)

Sendo assim, segundo Coelho, Silveira e Bezerra (2017), o estágio ajuda a criar vínculos entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e as práticas docentes vivenciadas em situações reais de sala de aula. Esta experiência permite ao futuro/a professor/a compreender como as teorias educacionais se materializam no cotidiano escolar e como pode utilizá-las para intervir crítica e reflexivamente na prática educativa.

Na visão destes autores, os estágios supervisionados dão aos graduandos/as a oportunidade de experimentar diferentes métodos e estratégias de ensino, observar o trabalho de professores experientes, interagir com os alunos e participar na gestão da sala de aula. Essa experiência prática enriquece a formação teórica, permitindo ao estagiário compreender os desafios e possibilidades da docência, desenvolver habilidades e competências profissionais, bem como construir sua própria identidade como educador.

Assim, a ligação entre teoria e prática favorecida pelos estágios supervisionados é essencial à formação de um/a professor/a crítico/a e reflexivo, capaz de atuar eficazmente em contextos educativos diversos. Ao permitir que os/as graduandos/as vivenciem a realidade da escola, os estágios ajudam-os a desenvolver uma série de métodos de ensino bem fundamentados e a prepará-los para os desafios da profissão docente.

Os estágios supervisionados, além de proporcionarem experiência prática da

profissão docente, desempenham também um papel importante no desenvolvimento das capacidades de investigação e reflexão dos futuros/as professores/as.

> O estágio abre possibilidades para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio. (Pimenta; Lima, 2017, p. 51)

Como as autoras apontam, os estágios abrem muitas possibilidades para os docentes incentivem a pesquisa como forma de aprofundar a compreensão das situações vivenciadas nas escolas e nos sistemas educacionais. A partir da observação participante e da imersão na realidade educacional, os/as estagiários/as são estimulados a questionar, investigar e buscar respostas para os desafios encontrados, desenvolvendo assim uma postura crítica e de análise fundamental para a carreira.

O desenvolvimento de projetos de investigação concomitante ou após o estágio incentivará os/as graduandos/as a aprofundarem os seus conhecimentos sobre temas relacionados com a educação, como as relações interpessoais na escola, o ensino, a gestão da sala de aula, a inclusão e a diversidade. Ao tornarem-se protagonistas na construção do conhecimento, os/as futuros/as educadores/as desenvolvem autonomia, capacidades de análise e reflexão científica e competências necessárias à tomada de decisões e à intervenção consciente. O hábito de investigar, questionar e buscar respostas para problemas encontrados na prática educativa contribui para a formação de um/a profissional mais preparado/a para enfrentar as complexidades do cotidiano escolar.

A capacidade de pensar criticamente permite que os/as professores/as analisem a sua própria prática, identifiquem os seus pontos fortes e fracos e procurem a melhoria contínua. Dessa forma, o estágio supervisionado se reforça como espaço privilegiado para o desenvolvimento de um/a profissional mais consciente, responsável e comprometido/a com uma educação de qualidade. Além disso, os estágios tentam promover relações colaborativas entre universidades e escolas, estimulando a produção de conhecimentos relevantes para melhorar a prática educativa, pois ao frequentar as salas de aula, os/as estudantes podem identificar problemas que acontecem na prática.

O Estágio Supervisionado, como parte essencial da formação do/a pedagogo/a,

vai além da simples observação da prática docente. Configura-se como uma experiência de aprendizagem verdadeiramente profissional na qual os/as estagiários/as têm a oportunidade de desenvolver habilidades e competências importantes para a sua atividade no campo da educação.

> O estágio, enquanto experiência de aprendizagem profissional, compreende atividades teórico-práticas direcionadas para o exercício profissional da docência, os diferentes processos de gestão e organização do trabalho escolar e o desenvolvimento de pesquisa em contexto educacional. (Pimenta; Lima, 2017, p. 82)

Como destacam Pimenta e Lima (2017), o processo de estágio inclui atividades teóricas e práticas que visam preparar os futuros educadores para a docência, gestão e organização do trabalho escolar, bem como para o desenvolvimento de pesquisas em contexto educacional.

Como parte do ensino, o estágio permite aos graduandos/as planejarem e ministrar aulas, experimentar diferentes métodos e recursos de ensino, avaliar o processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre a sua própria prática. Esta experiência prática contribui para o desenvolvimento de competências como comunicação, criatividade, gestão de sala de aula e capacidade de adaptação às diferentes realidades e necessidades dos alunos. Além da prática docente, o estágio também proporciona aos estagiários/as a oportunidade de compreender os processos de gestão e organização do trabalho na escola. A participação em reuniões pedagógicas, o desenvolvimento de projetos, o contato com materiais escolares e a interação com a equipe gestora permitem aos futuros/as professores/as desenvolverem competências de liderança, trabalho em equipe, planejamentos organizacionais e de comunicação, necessários ao desempenho de diversas funções no contexto escolar.

Os estágios também desempenham um papel importante no incentivo à pesquisa educacional. Diante dos desafios práticos na escola, os/as estagiários/as são motivados/as a buscar respostas e soluções por meio da pesquisa científica. O desenvolvimento de projetos de investigação, análise de dados e produção de conhecimento contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de intervenção na realidade educativa. Em suma, o estágio supervisionado é uma etapa fundamental do processo.

Os estágios supervisionados são certamente uma poderosa ferramenta

pedagógica na formação dos/as futuros/as professores/as, servindo como ponte concreta entre a teoria acadêmica e a prática no ambiente escolar. Essa experiência permite que os/as graduandos/as se aprofundem nas complexidades da profissão docente, enfrentem os desafios e nuances da vida diária em sala de aula e desenvolvam as habilidades necessárias para ter sucesso na carreira educacional.

Pimenta e Lima (2017) captam com precisão a essência dessa transformação ao apresentar a história de uma estudante que, após ser exposta à realidade acadêmica, percebe a lacuna entre teoria e prática e vê desafiada a reconstruir sua própria compreensão sobre a profissão.

O processo de estágio permite que os/as graduandos/as vivenciem em primeira mão diversos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, como as características pessoais dos alunos, as relações interpessoais em sala de aula, a gestão do tempo e os recursos disponíveis e o contexto sociocultural da escola. Diante dessa complexidade, os/as futuros/as professores/as são obrigados/as a questionar seus conhecimentos prévios, adaptar suas teorias às realidades encontradas e construir seu próprio estilo de ensino.

O contato direto com os/as discentes é um dos aspectos mais importantes de um estágio supervisionado. Neste momento, os/as estagiários/as têm a oportunidade de observar e compreender os diferentes estilos de aprendizagem, dificuldades e talentos de cada criança, bem como a importância do desenvolvimento pessoal e profissional.

É importante ressaltar que a prática supervisionada não se limita à simples reprodução de modelos ou à aplicação mecânica da teoria. Pelo contrário, o estágio deve ser um espaço para refletir, tirar dúvidas e construir conhecimento. Os/as estagiários/as são incentivados a analisar situações de vida, identificar problemas, buscar soluções e propor inovações, desenvolvendo assim sua autonomia e papel de protagonistas na construção de uma abordagem educacional mais significativa e transformadora.

Assim, para Pimenta e Lima (2017), os estágios supervisionados são uma ferramenta essencial para a formação dos/as licenciandos/as, proporcionando uma experiência rica e estimulante que complementa a formação teórica e prepara os/as graduandos/as para as complexidades da profissão docente. Ao conectar a teoria com a prática, os estágios permitem que os/as futuros/as professores/as desenvolvam habilidades e competências essenciais, construam uma identidade profissional e se

tornem agentes de transformação na educação.

A exposição à diversidade, com as suas diferentes necessidades e realidades, desafia-os a procurar soluções educativas inclusivas e a construir uma abordagem mais justa e equitativa à educação.

Observar a prática de professores/as experientes e participar nas atividades escolares proporcionará aos estagiários/as um repertório de estratégias e recursos de ensino que podem ser adaptados e aplicados na sua prática docente no futuro. O estágio também permite que os/as licenciandos/as identifiquem as dificuldades e desafios da profissão, como a gestão de sala de aula, o relacionamento com os pais, o desenvolvimento de materiais didáticos e a avaliação da aprendizagem. Esta experiência ajuda os/as futuros/as professores/as a desenvolverem as competências de resolução de problemas, a criatividade, a flexibilidade e a resiliência necessárias para satisfazer as exigências da profissão. A aproximação com a realidade da escola também permite aos estagiários/as refletirem sobre o papel social da escola e sua importância na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Coelho, Silveira e Bezerra (2017) trazem uma perspectiva importante sobre os estágios supervisionados: sua contribuição para a formação global de educadores/as. Os autores defendem que as experiências de estágio vão além do desenvolvimento de competências técnicas e educacionais e abrangem também aspectos cognitivos, emocionais e sociais do futuro profissional. Esta perspectiva holística sobre os estágios é a base para o desenvolvimento de educadores/as mais completos/as e preparados/as para trabalhar em diversos ambientes educacionais.

Nesse sentido, os estágios proporcionam oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento em diversos aspectos. No domínio cognitivo, os/as graduandos/as têm a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática vivenciada na escola, desenvolvendo assim competências analíticas, sintéticas, de resolução de problemas e de tomada de decisão. Emocionalmente, os estágios ajudam os/as graduandos/as a desenvolverem a empatia, a sensibilidade e o respeito pela diversidade, essenciais para a construção de relacionamentos saudáveis no ambiente escolar. Na área social, os estágios promovem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, trabalho em equipe e engajamento social, preparando os/as futuros/as educadores/as para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades.

A abordagem às diferentes realidades escolares é outro aspecto fundamental

dos estágios para a formação integral de educadores/as. Vivenciar o cotidiano de diferentes escolas permite aos licenciandos/as compreender diferentes formas de organização das atividades educativas, diferentes culturas escolares e diferentes realidades socioeconômicas e culturais. Essa experiência ampliará seus horizontes e o/a preparará para trabalhar em diversas situações com respeito à sensibilidade e à diversidade.

Em síntese, os estágios supervisionados são um componente curricular essencial para a formação integral dos/as educadores/as, desenvolvendo habilidades e competências em diversas áreas, abordando diferentes realidades escolares e esclarecendo teoria e prática. As experiências de estágio permitem que os/as estagiários/as cresçam profissional e pessoalmente e construam uma base sólida para trabalhar na área educacional.

Ao vivenciar o cotidiano escolar, os/as licenciandos/as podem compreender como as teorias educativas são aplicadas (ou não) em situações da vida real e como podem ser adaptadas às necessidades e características dos discentes e ao contexto educativo. Esta experiência permite aos futuros/as professores/as desenvolverem uma visão crítica e reflexiva da prática docente, questionar paradigmas e procurar soluções criativas para os desafios encontrados.

Piconez (2004) aborda um ponto importante na formação de professores/as: a necessidade de preencher a lacuna entre teoria e prática. Os autores defendem que os estágios supervisionados são uma ferramenta fundamental nesse processo, dando aos aspirantes a educador a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e comparar o conhecimento teórico com a realidade da sala de aula. Esta afirmação é apoiada por vários estudos e estudos na área da educação que demonstram a importância da experiência prática no desenvolvimento de professores/as mais completos/as e competentes.

Os estágios permitem também que os/as futuros/as educadores/as desenvolvam uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a prática educativa. Ao observar diferentes professores na prática, pode-se comparar diferentes estilos de ensino, diferentes formas de organizar as aulas e diferentes abordagens pedagógicas. Os/as licenciandos/as podem questionar os modelos tradicionais, buscar referências teóricas que melhor se ajustem suas visões educacionais e construir práticas educativas mais autônomas e significativas.

Pimenta e Lima (2017), por outro lado, enfatizam a importância dos estágios

para a construção da identidade educacional, ou seja, para o processo de formação da própria imagem como profissional da educação. Ao interagir com alunos, professores e demais profissionais da escola, o estagiário começa a perceber que faz parte da comunidade educacional.

Pimenta e Lima (2017) tocam em um ponto importante na formação docente: a construção da identidade docente. Esse processo está intimamente relacionado aos estágios supervisionados e vai muito além da simples aquisição de conhecimentos teóricos e práticos. Trata-se da formação da própria imagem do indivíduo como profissional da educação e é um processo gradativo e complexo que se inicia no contato com a realidade escolar e se fortalece pela reflexão crítica sobre a experiência vivida.

Neste contexto, os estágios servem como catalisadores para a formação dos/as licenciados/as. É neste momento que eles/as ficam totalmente imersos/as no ambiente escolar e começam a perceber que são parte integrante da comunidade educativa. As interações entre os/as estudantes, professores/as, administradores/as e outros/as profissionais escolares da escola onde estagiam, podem proporcionar uma compreensão mais profunda da dinâmica escolar, dos relacionamentos, dos desafios e das recompensas da profissão docente.

Essa experiência no campo escolar permite que os/as estagiários/as experimentem diversos papéis e funções, desde o planejamento e implementação de aulas até a participação em reuniões educacionais e projetos extracurriculares. Enfrentam o desafio de adaptar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade às realidades concretas de cada turma e de cada aluno/a.

Durante esse processo, licenciandos/as começam a definir seu próprio estilo de ensinar, estratégias de ensino e como interagem com a comunidade escolar.

Refletir criticamente sobre essas experiências é a base para a construção dos relatórios de estágio. Ao analisar suas próprias ações, acertos e erros, o/a estagiário/a desenvolve uma consciência mais precisa de sua prática e dos valores e crenças que o/a orientam, de onde podem surgir questionamentos como “Que tipo de professor/a eu quero ser?” “Quais são os meus objetivos como educador/a?”, “Como posso contribuir para a educação dos meus alunos/as?”. Essas considerações podem ajudar a construir um projeto profissional mais autêntico e significativo.

Coelho, Silveira e Bezerra (2017) reforçam a importância dos estágios na formação integral de professores/as, enfatizando que essa experiência contribui para

o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos sujeitos em diferentes campos educacionais. O processo de estágio permite aos estagiários/as aproximarem-se das diferentes realidades escolares, compreender questões de gestão e organização do trabalho educativo e desenvolver competências de planeamento, comunicação e liderança e trabalho em grupo.

Contudo, é importante questionar se todos os estágios supervisionados realmente proporcionam experiência significativa para a formação de professores/as. A qualidade do estágio depende de vários fatores, como a estrutura da escola, a atuação do professor/a supervisor/a, o projeto pedagógico do curso e a participação dos/as próprios/as graduandos/as. Em determinados casos, o processo de estágio pode tornar-se uma atividade altamente burocrática e pouco reflexiva, comprometendo o seu potencial formativo. Para que a disciplina de estágio cumpra o seu papel na formação de professores/as, é fundamental que seja cuidadosamente planejado e implementado, garantindo que os/as graduandos/as tenham a oportunidade de adquirir experiências significativas e desenvolver habilidades e competências adequadas às suas atividades profissionais.

Outro ponto a considerar é a necessidade de promover maior integração entre o estágio supervisionado e as demais disciplinas do curso de Pedagogia. Muitas vezes, o estágio é considerado uma atividade isolada, sem relação com o conteúdo teórico abordado em aula. Essa fragmentação prejudica a formação integral dos/as professores/as, que devem ser capazes de conectar os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do conhecimento com a prática educativa.

A integração dos/as estágios/as com outras disciplinas pode ser facilitada através de projetos interdisciplinares, seminários de discussão de casos e atividades que promovam a reflexão crítica sobre a prática educativa à luz das teorias consideradas.

3 DA METODOLOGIA

3.1 Método Dialético

Para esta pesquisa foi utilizada alguns aspectos do método dialético que, segundo Gadotti (1997), oferece uma abordagem dinâmica e transformadora à pesquisa educacional. Ao contrário da visão estática e discreta da realidade proposta pela metafísica, a dialética enfatiza o movimento, a conexão e a contradição como elementos inerentes aos fenômenos sociais e naturais, pois é através dele que "[...] o fenómeno ou coisa estudada deverá apresentar-se ao leitor de tal forma que ele o apreenda em sua totalidade. (Gadotti. 1997, p. 31)

No contexto educacional, a abordagem dialética contrasta com a concepção burocrática tecnocrática, que privilegia o controle, a eficiência e a reprodução sistêmica, em detrimento da transformação social e da libertação humana. Já a pesquisa dialética busca revelar as contradições e conflitos presentes na educação, questionar a realidade e buscar soluções alternativas que promovam a justiça social e a democratização do conhecimento.

A aplicação do método dialético nesta pesquisa, ao olhar sobre os relatórios de estágios supervisionados produzidos pela UNEB DCHT *Campus* XVII de Bom Jesus da Lapa, pode oferecer uma perspectiva crítica e emancipatória para a compreensão da composição do componente de estágio na formação de pedagogos e pedagogas.

A dialética, com seus princípios de totalidade, movimento, transformação e contradição, (Gadotti, 1997), permite ir além de uma simples descrição das experiências dos/as estudantes, ao buscar revelar dinâmicas, conflitos e potencialidades presentes durante esta formação. Ao analisar os relatórios de estágio sob uma perspectiva dialética, podemos investigar a relação entre os estágios e outros processos formadores do/a pedagogo/a, ao analisar se o contexto institucional, as políticas educacionais, as práticas pedagógicas e as relações interpessoais tiverem parte neste caminho formativo.

Além disso, seria possível analisar a evolução do estágio, a partir dos relatórios produzidos, tanto na perspectiva individuais dos grupos de estagiários bem como as mudanças ocorridas nos semestres analisados, identificando desafios, conquistas e mudanças ocorridas.

A pesquisa também pode identificar momentos inovadores e transformadores

na experiência do estagiário, para compreender como o processo de estágio contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências educacionais na formação como pedagogo/a. Analisar os conflitos no processo de estágio, como a tensão entre teoria e prática, as expectativas dos/as graduados/as em relação à realidade da escola e os conflitos entre diferentes concepções sobre educação, pode revelar o potencial transformador dos estágios e apontar o caminho para melhoria.

3.2 Abordagem Qualitativa

A pesquisa aplicou uma abordagem qualitativa (Minayo, 2022), com foco na Análise de Conteúdo (Bardin,1977) de relatórios de estágio apresentados na disciplina Estágio III – Anos Iniciais, sendo o universo da pesquisa os relatórios produzidos por licenciandos em Pedagogia da UNEB DCHT *Campus* XVII de Bom Jesus da Lapa, durante os semestres de 2023.1 a 2024.1.

Minayo (2009) argumenta que a diferença entre quantitativo e qualitativo é intrínseca, não hierárquica. Além disso, ela afirma que, nas ciências sociais, a Pesquisa Qualitativa é a mais recomendada, pois trabalha com um conjunto de fenômenos humanos que, em geral, não pode ser quantificado em números.

Triviños (1987) destaca as características básicas da pesquisa qualitativa que a distinguem dos métodos quantitativos. Em primeiro lugar, a investigação qualitativa baseia-se no ambiente natural como fonte de dados, servindo o/a investigador/a como principal ferramenta de recolha e análise, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenómenos. Em segundo lugar, é descritivo, procurando descrever a realidade em detalhes e nuances, avaliando as experiências e significados dos/as atores/as envolvidos/as.

Além disso, a pesquisa qualitativa preocupa-se com o processo, terceira característica, e não apenas com o resultado obtido, focando na compreensão das dinâmicas e transformações que ocorrem durante a investigação. Os/as pesquisadores/as que usam dessa abordagem, também tendem a analisar os seus dados de forma indutiva, baseando-se em observações para desenvolver teoria e interpretação, que é a quarta característica apontada por Triviños (1987).

A quinta e última característica básica para pesquisa qualitativa, é que a busca de significado é cerne do método qualitativo, no qual o/a pesquisador/a interpreta os

dados com base nas experiências e crenças dos/as participantes, construindo assim uma compreensão contextual dos fenômenos. Essa abordagem é particularmente relevante na pesquisa educacional, pois permite uma análise mais aprofundada dos processos e das relações de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

A abordagem qualitativa apresenta-se como a escolha ideal para o nosso estudo sobre a importância da prática do estágio supervisionado na formação de pedagogos/as, porque permitiu aprofundar as complexidades das experiências e percepções dos/as estudantes, para além da simples quantificação de dados. Ao analisar os relatórios de estágio produzidos foi possível não só identificar resultados ou produtos, mas também compreender a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos/as futuros/as pedagogos/as.

3.3 Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foram utilizados os relatórios de estágio produzidos pelos estudantes do referido curso, entre os semestres de 2023.1 a 2024.1, seguindo as orientações de Gil (2010), Creswell (1996) e Bardin (1977).

A opção pelos relatórios se dá pois,

> [...] consiste em delimitar o universo que será investigado. O documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se busca uma resposta, portanto não é aleatória a escolha. Ela se dá em função dos objetivos e/ou hipóteses sobre apoio teórico. É importante lembrar que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, p. 245).

Os autores citados, enfatizam que a escolha do material para análise não deve ser aleatória, mas deve ser orientada pelo problema de pesquisa, pelos objetivos e pelas hipóteses que se deseja investigar.

Essa rigorosa seleção de documentos garante a relevância da análise, evitando a fragmentação e a perda de foco da pesquisa. Ao delimitar o universo de investigação, são estabelecidos os limites da análise, o que contribui para a construção de um conhecimento mais profundo e significativo sobre o objeto de estudo.

Além disso, os autores enfatizam o papel ativo do/a pesquisador/a na análise

documental. As perguntas que ele/a faz ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, porque dão sentido à análise e orientam a busca por respostas. O/a pesquisador/a não é um simples observador passivo, mas um sujeito ativo que interage com os documentos, busca evidências que sustentem ou refutem suas hipóteses e contribua para a construção de novas e adequadas fórmulas de conhecimento.

3.4 Pesquisa Documental e Análise de Conteúdo

Através da pesquisa documental dos relatórios, conseguimos acessar as opiniões dos/as estagiários/as, interpretar seus relatórios e determinar o significado da experiência de estágio para a formação em pedagogia. Esta abordagem indutiva permitiu construir conhecimento sobre as próprias experiências dos sujeitos, no caso os/as estagiários/as, apreciar as suas perspectivas e compreender a realidade do processo de estágio na sua singularidade e complexidade.

Bardin (1977) nos fala que:

> A documentação trabalha com documentos, a análise de conteúdo com mensagens (comunicação); a análise documental faz-se principalmente por classificação-indexação, a análise categorial temática, é entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (Bardin, 1977, p. 46).

Bardin nos informa sobre a diferença e a interdependência entre a análise documental e a análise de conteúdo, duas abordagens amplamente utilizadas em pesquisas com abordagem qualitativa. Embora ambos se concentrem na documentação, eles diferem em seus assuntos, técnicas e objetivos de pesquisa.

Kripka, Scheller e Bonotto (2015) nos lembra que a análise documental não é um processo mecânico ou neutro, mas uma atividade deliberativa e reflexiva que requer o nível crítico e interrogativo do/a pesquisador/a. Delinear claramente o escopo da pesquisa e formular questões relevantes para o documento são passos importantes para garantir a qualidade e relevância da pesquisa, permitindo ao/a pesquisador/a extrair o máximo de informações e melhor o significado do documento.

A análise documental, baseada nos estudos de Godoy (1995), além de ser um método de pesquisa com características e objetivos específicos, também pode ser utilizada como uma técnica complementar, uma vez que pode, de forma confirmatória, aprofundar os dados obtidos por meios de outros métodos de coletas dados tais como formulários, entrevistas e observações.

Complementando, quando nos referimos “documentos”, Godoy (1995) diz:

> [...] os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados ‘primário’ quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou ‘secundários’, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (Godoy. 1995, p. 21-22).

Logo, uma das principais vantagens do uso da Análise Documental (Godoy, 1995; Creswell, 2007), como ferramenta de pesquisa, é que permite o acesso à informação histórica ou registrada dos eventos. Essa análise ajuda a reconstruir o passado e a compreender os fenômenos sociais em suas diversas vertentes. Além disso, permite a complementação com outras técnicas de coleta de dados, como entrevistas e observações, o que enriquece a pesquisa, proporcionando uma visão mais completa e aprofundada do fenômeno estudado.

Em muitos casos, especialmente quando se trata de períodos históricos mais distantes, os documentos escritos tornam-se a única evidência das vidas e ações dos indivíduos e das sociedades, permitindo aos investigadores/as reconstruir o passado e compreender as dinâmicas sociais, culturais e políticas que moldam o presente. Mesmo para acontecimentos mais recentes, os registos escritos desempenham um papel importante na documentação de atividades, decisões, conflitos e transformações específicas, proporcionando assim uma base sólida para a análise e explicação dos fenómenos sociais contemporâneos.

Além de sua função como documentos históricos, os documentos escritos também proporcionam acesso à subjetividade humana, revelando as percepções, crenças, valores e motivações dos indivíduos e grupos que os criam. Este aspecto subjetivo é fundamental para a compreensão da complexidade dos fenômenos sociais, permitindo ao//a pesquisador/as ir além das simples descrições dos acontecimentos e entrar no universo simbólico e cultural que os rodeia.

A análise documental, como destaca Bardin (1977), concentra-se principalmente nos próprios documentos, entendidos como fontes de informação contendo registros de atividades e fenômenos sociais. Sua principal técnica é a indexação taxonômica, que visa organizar e sistematizar documentos para facilitar sua referência e armazenamento. Portanto, o objetivo central da análise documental é apresentar as informações de forma sucinta, tornando-as acessíveis e compreensíveis ao pesquisador. Por outro lado, a análise de conteúdo centra-se nas mensagens contidas nos documentos, ou seja, na comunicação que se estabelece através deles. Sua principal técnica é a análise de categorias temáticas, que busca identificar e explicar os temas e categorias contidas no conteúdo e na expressão de uma mensagem. O objetivo da análise de conteúdo é ir além da simples descrição de uma mensagem, buscando inferir uma realidade subjacente, revelando os significados, as intenções e as representações sociais presentes nos discursos e nas práticas.

Embora diferentes, a análise documental e a análise de conteúdo complementam-se na pesquisa qualitativa. A análise documental fornece a base para a análise de conteúdo e para a seleção e organização dos documentos a serem analisados. Em contrapartida, a análise de conteúdo aprofunda-se na investigação e interpretação dos significados e representações sociais contidas no documento, e constrói um conhecimento mais completo do fenômeno em estudo.

A articulação entre estas duas abordagens metodológicas, para esta pesquisa, permitiu explorar múltiplos aspectos dos documentos, desde as suas propriedades materiais e contextos de produção até aos significados e intenções que carregam. Esta combinação permite uma compreensão mais profunda e complexa dos fenómenos sociais, contribuindo assim para a geração de conhecimentos importantes e transformadores nas ciências sociais e humanas.

Dessa forma, a análise de documentos escritos constitui uma ferramenta metodológica essencial para a pesquisa em ciências sociais, auxiliando na investigação de diversos aspectos da realidade social, desde acontecimentos históricos distantes até dinâmicas contemporâneas. Ao explorar o potencial dos documentos escritos, o investigador pode obter um conhecimento mais profundo e completo da sociedade, contribuindo assim para a compreensão do passado, análise do presente e previsões sobre possíveis futuros.

Assim, análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), é uma importante

ferramenta metodológica para a pesquisa dialética em educação, permitindo a investigação sistemática e rigorosa dos dados textuais coletados. Por meio de leitura fluente, categorização, análise interpretativa e triangulação com a literatura, o/a pesquisador/a pode explorar os significados ocultos dos discursos e práticas educacionais, revelando contradições, o conflito leva à transformação da “educação”. Pois, ao utilizar este tipo de análise de conteúdo será possível identificar os anseios, desafios, sucessos de como o estágio é essencial para a formação docente.

3.5 Análise dos Dados

Para análise dos dados, seguindo as orientações de Bardin (1977), Godoy (1995) e Creswell (2007) foi realizada, primeiramente, o levamento do quantitativo de relatórios produzidos pelos graduandos, durantes os semestres de 2023.1 a 2024.1, para a disciplina Pesquisa e Estágio III – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no qual totalizou trinta e sete relatórios, conforme Tabela 1, e organizados por ordem de alfabética.

Tabela 1 – Quantitativo Total de Relatórios Produzidos Por Semestre

Semestre Letivo	**Quantitativo de relatórios**
2023.1	14
2023.2	12
2024.1	11

Fonte: Elaborado pela autora

A partir disso, para ser mantida a anonimidade dos graduandos, os relatórios foram renomeados, conforme ordem de recebimento e por ordem cronológica por semestre, conforme Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 –Relatórios Renomeados

Semestre	**Relatórios**
2023.1	Relatório 01
2023.1	Relatório 02
...	...
2024.1	Relatório 37

Fonte: Elaborado pela autora

Posteriormente, foi realizada a leitura dos mesmos, para que fosse possível classificar os dados encontrados em temas e subtemas, com o intuito de se realizar a interpretação de suas categorias e a obtenção das repostas para as questões norteadoras propostas. Por fim, foi realizada a comparação dos resultados com a literatura dos teóricos sobre estágios supervisionados e formação de professores/as.

Ao examinar os relatórios, foi possível revelar como os/as estudantes de pedagogia da Instituição aplicam as teorias pedagógicas em situações reais de ensino-aprendizagem, demonstrando que o conhecimento não se limita à memorização de conceitos, mas que se constroem a partir de uma profunda crítica da ação.

Essa análise também evidenciou as dificuldades e conflitos que os/as estagiários/as encontraram ao comparar a teoria com a prática, reforçando a importância dos estágios como espaço de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Ao trazer a análise de como os/as estagiários/as vivenciaram essa relação dialética, esta pesquisa contribuirá para a construção de um conhecimento mais rico e complexo sobre estágios supervisionados, revelando seu potencial transformador na formação dos/as futuros/as pedagogos/as.

4 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: INVESTIGANDO AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB DCHT CAMPUS XVII

Neste capítulo, veremos como os relatórios de estágio podem revelar as percepções dos/as estudantes sobre a importância do mesmo para a formação em Pedagogia na UNEB de Bom Jesus da Lapa. Investigamos como os/as estudantes avaliam a importância do estágio supervisionado para sua formação profissional, analisando como eles/as descrevem o estágio como uma experiência fundamental para a formação profissional, complementando a formação teórica com a prática em sala de aula. A análise dos relatórios de estágio revela as percepções dos/as estudantes sobre a importância do estágio supervisionado para sua formação profissional, destacando a construção da identidade profissional, a conexão entre teoria e prática, a compreensão da realidade escolar, e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a prática docente.

Assim, este capítulo, tem por objetivo central analisar os relatórios de estágio supervisionado dos/as estudantes do curso de Pedagogia da UNEB DCHT Campus XVII de Bom Jesus da Lapa entre os semestres de 2023.1 a 2024.1, buscando aprofundar a compreensão do papel do estágio na construção da formação docente. Os relatórios de estágio, enquanto narrativas que documentam as experiências vivenciadas pelos estudantes durante o período de imersão na prática escolar, constituem um rico material para a investigação das percepções, desafios e aprendizagens que permeiam essa etapa crucial na formação do/a pedagogo/a.

A análise dos relatórios se dará a partir de três eixos principais, cada um buscando responder a uma questão norteadora:

a) Desenvolvimento profissional e construção da identidade docente. Busca-se compreender como os relatórios de estágio supervisionado contribuem para a construção da formação do/a pedagogo/a, analisando como essa experiência prática contribui para o desenvolvimento profissional e a construção da identidade docente.

b) Desafios e dificuldades na prática do estágio. Busca-se identificar as dificuldades elencados nos relatórios de estágio e como elas podem afetar a formação do/a pedagogo/a, analisando como os/as estudantes percebem e enfrentam as dificuldades e desafios encontrados durante o estágio supervisionado.

c) Percepções dos/as estudantes sobre a importância do estágio. Busca-se analisar como os relatórios de estágio podem revelar as percepções dos/as

estudantes sobre a importância do mesmo e suas contribuições para a formação do/a pedagogo/a, analisando como os/as estudantes avaliam a importância do estágio supervisionado para sua formação profissional.

Sendo assim, a análise dos relatórios de estágio se deu por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), buscando interpretar os significados expressos pelos estudantes em suas narrativas sobre a experiência do estágio supervisionado.

A análise dos relatórios permitiu aprofundar a compreensão do papel do estágio na formação do/a pedagogo/a da UNEB DCHT XVII de Bom Jesus da Lapa, revelando as percepções dos/as estudantes sobre a importância dessa etapa na construção da identidade profissional, no desenvolvimento de habilidades e competências, e no enfrentamento dos desafios da prática docente.

4.1 As Contribuições do Estágio Supervisionado na Construção da Formação do/da Pedagogo/a: Desenvolvimento Profissional e Construção da Identidade Docente

Nesta seção, veremos como os estágios supervisionados contribuem para a construção da formação do/a pedagogo/a. Os estágios supervisionados são uma parte essencial da formação em Pedagogia, pois permitem que os/as futuros/as educadores/as apliquem seus conhecimentos em situações da vida real e desenvolvam as habilidades para a prática docente, e contribui para a construção e o desenvolvimento de habilidades e competências, e a articulação entre teoria e prática, Cabral e Angelo (2010), como é retratado no relatório 08:

> O estágio desempenha um papel fundamental na formação dos futuros profissionais da educação, permitindo que os alunos articulem teoria e prática de maneira crítica e reflexiva. Durante esse período foi possível tanto observar como vivenciar as realidades do seio escolar, entender o funcionamento das dinâmicas pedagógicas bem como desenvolver habilidades que acrescentou na nossa construção da docência, ao longo do estágio enfrentamos diversos desafios que nos proporcionou um crescimento significativo, tanto pessoal como profissional tendo em vista que, a interação direta com alunos e a aplicação e construção de experiências foram enriquecedoras reforçando os conhecimentos adquiridos na universidade em situações reais na sala de aula para o processo de uma formação sólida e contínua. (Relatório 08, p. 24)

Segundo os relatórios, como também os estudos de Pimenta e Silva (2017), os estágios supervisionados contribuem significativamente para a formação de professores/as, proporcionando experiência prática em sala de aula que complementa

a formação teórica e acadêmica. Essa experiência permite que os/as futuros/as educadores/as apliquem seus conhecimentos em situações da vida real, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias à prática docente como trazemos pelo relatório 29 a experiência:

> [...] evidencia, também, a importância do processo de estágio na formação do pedagogo. É por meio dessa etapa dos cursos de formação que é possibilitado o contato com problemas e situações reais, as quais demandam um exercício de criticidade e reflexão, exigem uma intervenção consciente e promovem a compreensão das nuances, problemáticas e potencialidades do fenômeno educativo. (Relatório 29, p. 10)

Os relatórios destacam também a importância dos estágios na construção da identidade profissional, permitindo que os/as graduandos/as se identifiquem como futuros/as educadores/as e se sintam mais preparados para exercer a profissão. As experiências em sala de aula aplicam na prática a teoria aprendida na universidade, promovendo um processo de formação mais completo e coerente, como as percepções do relatório 01 e 09 nos trazem:

> [...] percebemos que o estágio é um momento crucial na formação docente, tendo em vista que esse contato com a escola permite compreender as questões pertinente que ocorre na escola e também perceber a importância da identidade coletiva que é essencial para construir um corpo profissional voltado para questões humanas que permeiam o campo educacional. (Relatório 01, p. 08)

> [...] o estágio neste período de regência, inicialmente foi de adaptação, começamos levemente inseguras com a nova experiência de exercer a docência no Ensino Fundamental I, de modo que ao decorrer do primeiro dia e dos demais dias, fomos ganhando confiança ao ensinar, encontrando nossa identidade como profissional, apreendendo na práxis diária a articular a teoria com a prática, entendendo como ter autoridade ao definir limites com os estudantes, compreendendo a importância dos jogos e das dinâmicas para as aulas, vislumbrando as necessidades e dificuldades da sala de aula e experenciando significativamente o lado afetivo dos estudantes nessa etapa de aprendizagem mútua. (Relatório 09, p. 17)

Além disso, os relatórios destacam as contribuições dos estágios no desenvolvimento de competências como planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação de resultados de aprendizagem e interação com a comunidade escolar. A vivência prática, conforme Miranda (2008), de um estágio permite que os/as estagiários/as aprendam a enfrentar os desafios e complexidades da profissão docente, pois ao unir a teoria com a prática, foi possível desenvolver uma perspectiva crítica e reflitam sobre a prática docente, como nos fala o relatório 09:

> O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia é um etapa essencial na formação acadêmica dos sujeitos, situando-os no percurso de aprendizagem com estudos práticos, cujo objetivo é propiciar vivenciar situações reais no campo de trabalho, articular a teoria com a prática, analisar criticamente os desafios e as particularidades do contexto escolar, desenvolver a capacidade de criar e executar projetos de intervenção social na área de formação, ter contato direto com a docência através do lócus de pesquisa, apropriar das metodologias de trabalho, refletir sobre a identificação com a profissão e compreender o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas. (Relatório 09, p. 17-18)

Os relatórios 01 e 37 também enfatizam a importância dos estágios no cultivo de um profissional crítico e refletem um compromisso com a mudança da prática educacional. As experiências em sala de aula e as interações com a comunidade escolar proporcionam uma perspectiva mais ampla sobre o papel da escola na sociedade, incentivando a busca de novas formas de contribuir para a educação das novas gerações.

> Vivenciar esse estágio foi uma experiência enriquecedora, pois além de associar teoria e prática, tivemos a oportunidade de desenvolver o projeto dentro do nosso município, na qual nos possibilitou compreender a realidade do município de Paratinga e como esse define as normativas para a organização pedagógica das escolas municipais. (Relatório 01, p. 13)

> O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (Filho, 2010). Com isso, a experiência que vivenciamos contribuiu para a universidade, escola e comunidade, trazendo essa interação fundamental, onde pudemos vivenciar essa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental diariamente, através das formas que as crianças interagiram durante cada atividade, jogo e conteúdo aplicado. (Relatório 37, p. 08)

Em suma, os relatórios de estágio supervisionado demonstram que esta fase é fundamental para a formação docente, complementando a formação teórica e acadêmica com a vivência prática em sala de aula. Essa experiência contribui para a construção de uma identidade profissional, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias à prática docente e cultivando um/a profissional crítico e reflexivo e comprometido com a mudança da prática educativa.

4.2 Desafios e Dificuldades na Prática do Estágio: Impactos na Formação do/da Pedagogo/a

Os relatórios de estágio revelam que os estudantes enfrentam uma série de

desafios durante o estágio supervisionado, incluindo a adaptação à realidade escolar, a gestão do tempo, a falta de apoio institucional, a dificuldade em articular teoria e prática, a desmotivação dos/as alunos/as, a precarização das condições de trabalho e uma resistência à ludicidade, por parte das professoras das unidades de ensino.

As dificuldades encontradas durante o estágio supervisionado são analisadas, buscando entender como os/as estagiários/as percebem e enfrentam esses desafios, o que nos permite analisar como estes desafios podem afetar a formação docente.

Os relatórios de estágio dos/as estudantes de pedagogia da UNEB DCHT XVII, revelam uma série de desafios encontrados durante a investigação e na prática em sala de aula, as quais podem afetar a formação do corpo docente e o desempenho profissional futuro. Alguns dos desafios citados incluem a adaptação às realidades escolares, principalmente no que diz respeito à gestão da sala de aula e à interação com alunos com diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem, é um desafio retratado no relatório 11 e no 33:

> A primeira semana de regência foi um momento de adaptação para os estagiários, porque saímos da teoria que foram construindo nos espaços acadêmicos para compartilhar conhecimento de aprendizagem. Nesse sentido, percebemos o quanto a formação do pedagogo exige um nível elevado de compreensão das relações e transformações sociais. (Relatório 01, p. 11)

> Por meio do período de estágio foi possível conhecer o funcionamento, o planejamento e a organização da referida instituição, possibilitando assim a coleta de dados, que foram fonte norteadora para conhecer as principais dificuldades da escola, e pensar em formas de contribuir para possíveis soluções. (Relatório 33, p. 12)

Também foram encontrados relatos sobre conciliar teoria aprendida na universidade com a prática vivenciada durante o estágio sendo um dos desafios que pode afetar o processo de formação de professores, como é descrito nos relatórios 33 e 37 respectivamente:

> [...] ao longo do estágio enfrentamos diversos desafios que nos proporcionou um crescimento significativo, tanto pessoal como profissional tendo em vista que, a interação direta com alunos e a aplicação e construção de experiências foram enriquecedoras reforçando os conhecimentos adquiridos na universidade em situações reais na sala de aula para o processo de uma formação sólida e contínua. (Relatório 33, p. 24)

> Fomos para o campo de estágio com leituras e pesquisas que nos deram uma prévia preparação para construção de um olhar observador como defendido por Madalena Freire (1996), um olhar que requer do pesquisador atenção e presença, fato que envolve a reflexão, a avaliação e o planejamento,

> compreendendo que todos esses instrumentos se intercruzam no processo dialético de pensar a realidade envolvendo ensino, pesquisa e extensão. (Relatório 37, p. 10)

A falta de tempo para concluir atividades e projetos devido ao curto período de estágio é outro fator limitante conforme nos fala o seguintes relatórios.

> Uma das maiores dificuldades que encontramos foi o tempo de resolução das atividades pelas crianças, montamos planos com muitas atividades e quando chegamos em sala percebemos que tínhamos que readequar pois os estudantes ainda estão com muita dificuldade na escrita. Para além desse fator, a primeira semana foi extremamente corrida na escola, teve reunião com os pais e feriados municipais, diante disso tivemos que readequar os planos de aula. (Relatório 01, p.12)

> Depois da exposição e diálogo que tivemos sobre o conteúdo, os alunos procuraram em um quebra cabeça, elementos que contêm em praças ou parques. Os alunos tiveram muita dificuldade para encontrar as palavras, essa aula demorou mais que o previsto. Um dos alunos disse “Tia, esse quebra-cabeça é de adulto, tá muito difícil.” (Relatório 22, p. 13)

Da mesma forma foram encontrados trechos que falam sobre desmotivação dos estudantes das escolas. Lidar com a desmotivação e o desinteresse dos alunos em aprender é outro desafio que o/a estagiário/a tiveram que superar como nos demostra nos relatórios 14, 22 e 29:

> [...] apesar de se tratar de uma turma do 5º ano, alguns alunos, apresentavam dificuldades na leitura e escrita. O que foi evidenciamos nas observações, foi comprovado pelo diagnóstico realizado pela professora. (Relatório 14, p 03)

> Percebi que com o estímulo correto, os alunos ficam animados para participar das atividades. Por isso, entendi o motivo da professora sempre me falar que não posso me afastar do livro, mas também não pode deixar de trazer uma atividade para as crianças ficarem mias envolvidas. (Relatório 22, p. 09)

> Além da leitura sequencial, realizamos a leitura alternada das letras, escolhendo de forma aleatória e convidando as crianças a irem até o quadro escreverem palavras que iniciam com as letras escolhidas e com as sílabas da família silábica do “V” que estavam dispostas no “silabário” colado na parede da sala. Essa ação evidenciou duas situações: a primeira é que muitas crianças apenas decoraram a sequência e ainda têm dificuldade para reconhecê-las; a segunda é que as crianças participam de forma mais ativa quando são convidadas a irem à frente escrever no quadro. (Relatório 29, p. 25)

As condições de trabalho tantos para os estagiários como paras os/as professores/as tem destaque nos relatórios 11 e 37, ao nos reportar sobre a receptividade dos regentes ao receber estagiários, bem como a carga de trabalho atribuída a eles na escola:

> A receptividade referente aos integrantes da instituição foi substancial e apreciável, havendo uma inicial resistência por alguns componentes do corpo docente, não obstante, na turma em que fomos designadas fomos significativamente bem-vindas e acolhidas pelas professoras regentes, aglutinando-nos no corpo da escola, de modo, que nossa observação se desenvolveu com fluidez, constância e potencialidade na sala de aula. (Relatório 09, p. 11)

> Com isso vimos uma grande carga atribuída ao professor, pois além desse cuidado com essas crianças durante essa transição ele precisará dar conta de mais de uma disciplina para ser aplicada com essas crianças. (Relatório 37 p. 08)

Também foi percebida a falta de materiais nas escolas e concorrência no uso dos espaços das mesmas, também podem ser classificadas como desafios encontrados pelos estagiários/as nos relatórios 29 e 37:

> O aluno nesse primeiro dia na turma, não levou os materiais necessários para realização das atividades, como caderno e lápis, e acabou usando de colegas que se encontravam próximos a ele. (Relatório 29, p. 22)

> [...] nosso objetivo era levar as crianças a quadra para realizar algumas brincadeiras típicas do São João, porém por questões da quadra ser compartilhada com outra escola não foi possível a utilização dela durante aquela semana (Relatório 37, p 24)

Foi percebido também, trecho que tratam sobre uma insuficiência financeira institucional, seja por parte da Universidade como pela escola. Essa falta para a realização do processo de estágio além da falta de material didático adequado, como já supracitado, também foram citados como obstáculos, em destaque no relatório 06:

> Em razão disso, espera-se que os futuros e os educadores sejam motivados a continuar investigando novas estratégias para as suas aulas, mesmo ainda tendo que enfrentar diversos percalços que ainda persistem dentro da educação, principalmente quando se fala em trazer aulas mais dinâmicas, já que o setor educacional não oferece subsídios para que isso possa acontecer. (Relatório 06, p.19)

Também foram encontrados trechos que tratam sobre uma certa resistência, por parte de alguns professores/as ao uso de atividades lúdicas no ensino pode ser um obstáculo à implementação de novos métodos de ensino.

> Portanto, ao aliar o lúdico ao processo interdisciplinar, podem-se envolver novas e prazerosas formas de aprender a ler e a escrever.
> Diante do exposto, é necessário permitir que a criança revele o seu verdadeiro potencial, e muitas vezes o setor educacional peca neste sentindo, quando trata os educadores como meros repetidores de conhecimentos (Relatório 06, p. 08)

> As atividades se restringem do livro didático, e as professoras sempre vão além das atividades propostas pelo livro para conseguir trazer uma carga

> maior do trabalho interdisciplinar para as crianças. (Relatório 22, p. 01)
>
> A vivência no estágio evidencia uma realidade complexa: a atenção para o processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental parece ser algo abstrato, ausente nas dinâmicas escolares que, proposital ou despretensiosamente, "prendem" as crianças em atividades de ensino mecânicas e pouco interessantes. (Relatório 29, p. 37)

Uma das percepções tratam sobre a formação dos regentes nas escolas, relatório 29, ao ser verificadas sobre as dificuldades e motivações que as crianças tinham na sala, na qual verifica-se o predomínio do ensino mais tradicional focado somente no livro didático disponibilizado:

> Essa realidade pode ser fruto tanto da falta de formação da equipe escolar quanto da ânsia pelo desenvolvimento do domínio da leitura e da escrita. Assim, ao mesmo tempo em que se prioriza o ensino desses conteúdos, se ignora as potencialidades presentes em abordagens lúdicas. Os jogos e as brincadeiras, as dinâmicas de grupo, atividades de escrita espontânea, leituras de textos mais interessantes e significativos e tantas outras opções mais dinâmicas são profundamente pedagógicas e podem ser importantes aliadas para a efetivação de um processo de ensino que realmente leve a uma aprendizagem significativa e profícua. (Relatório 29, p. 37-38)

Essas citações mostram que os desafios que os/as graduandos enfrentaram durante os estágios são diversos e podem impactar a formação docente de diferentes maneiras. É importante que as Instituições de Ensino Superior e as escolas estejam conscientes destes desafios e procurem dar o apoio necessário para que os/as graduandos/as possam superá-los e construir uma formação profissional sólida e com mais qualidade.

Assim, esses desafios encontrados nos relatórios, podem afetar a formação de professores/as, criando insegurança, frustração e dificuldade em aplicar teorias e métodos aprendidos na faculdade. Contudo, a superação desses desafios pode contribuir para a formação de um/a profissional mais crítico, reflexivo e resiliente, capaz de enfrentar as adversidades da profissão docente.

4.3 Percepções dos/das Estudantes Sobre a Importância do Estágio na Formação do/da Pedagogo/a

Analisamos como os relatórios de estágio podem revelam as percepções dos/as estudantes sobre a importância do mesmo para a formação em Pedagogia na UNEB de Bom Jesus da Lapa. Investigamos como os/as graduandos/as avaliam a

importância do estágio da forma como eles/as descrevem o estágio como uma experiência fundamental para a formação profissional, complementando a formação teórica com a prática em sala de aula. Análise dos relatórios de estágio revela as percepções dos/as estudantes sobre a importância do estágio supervisionado, destacando a construção da identidade profissional, a conexão entre teoria e prática, a compreensão da realidade escolar, e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a prática docente.

A análise dos relatórios de estágio permitiu revelar e validar profundamente as percepções dos/as graduandos/as sobre a importância dos estágios e suas contribuições para a formação docente. Ao revisar suas experiências de estágio, os/as estudantes podem identificar as habilidades desenvolvidas, os desafios encontrados e as lições aprendidas ao longo do estágio.

Os relatórios também revelam a percepção dos/as estagiários/as sobre a importância dos estágios na construção da identidade profissional, na conexão entre teoria e prática, na compreensão da realidade escolar e no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a prática docente, como demostra citação do Relatório 01.

> A experiência vivenciada no estágio supervisionado no Ensino Fundamental I possibilitou ampliar nossa visão acerca do trabalho docente e as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula. A associação entre teoria e prática é fundamental na formação do pedagogo, pois é nesse momento que compreendemos as intensas transformações que ocorre em sala de aula, na qual o docente necessita desenvolver mecanismos que auxiliem no desenvolvimento do ensino/aprendizagem e esses mecanismos muitas vezes não são expressos na teoria acadêmica, esse aspecto se configura como construção de uma identidade profissional que leve em conta o dia a dia da sala e os processos positivos e negativos que o docente vivencia. (Relatório 01, p.13)

A análise dos relatórios também ajudou a identificar desafios que os/as estagiários/as enfrentam durante os estágios, como adaptação à realidade escolar, limitações de tempo, falta de apoio organizacional e dificuldade de apresentação da teoria e da prática.

Além disso, a análise dos relatórios ajuda a identificar sugestões dos/as estagiários/as para melhoria dos estágios supervisionados, como estágios prolongados, melhor suporte organizacional e formação continuada de professores.

Em suma, a análise dos relatórios de estágio revelou-se uma ferramenta poderosa para revelar as percepções dos/as estagiários/as sobre a importância dos

estágios e suas contribuições para a formação de professores/as. Ao examinar suas experiências, os/as estagiários/as podem obter uma compreensão mais profunda da prática docente e construir uma base sólida para a prática profissional futura.

A análise dos relatórios de estágio permite-nos obter uma visão única sobre como os/as graduandos/as percebem a importância dos estágios e as suas contribuições para a sua formação docente. Ao descrever suas experiências, os/as estagiários/as podem identificar competências desenvolvidas, desafios encontrados e construção de conhecimento durante o estágio.

Nos relatórios analisados, os/as estudantes descreveram o estágio como uma experiência fundamental para a formação profissional, complementando a formação teórica com a prática em sala de aula, conforme o Relatório 33.

> Essa experiência de estágio não apenas fortaleceu a compreensão teórica e prática dos processos educacionais, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais, como planejamento, gestão de sala de aula, comunicação e resolução de problemas. A interação direta com os alunos e a prática efetiva do ensino revelaram-se fundamentais para o crescimento como futuro educador, proporcionando uma visão mais clara dos desafios e recompensas da profissão. (Relatório 33, p 13-14)

Também foi possível elencar a percepção dos estagiários/as sobre a importância do estágio supervisionado como um aliado poderoso para a formação acadêmica, como demostra no Relatório 06:

> Sendo assim, a pesquisa é essencial na formação do pedagogo, pois proporciona a extensão do conhecimento teórico e a articulação com a prática, aliada ao estágio, permitindo ao discente vivenciar uma aprendizagem de forma completa, relacionando os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica com as experiências sociais e profissionais. (Relatório 06, p 07)

Assim, os relatórios analisados mostram que a qualidade da experiência Os graduandos/as relatam, em ampla maioria, as experiências ricas e gratificantes que contribuíram significativamente para a sua formação profissional, ademais, uma pequena porção, relata experiências superficiais e burocráticas que não promoveram o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes.

Portanto é possível verificar a importância de investir na qualidade dos estágios supervisionados por meio da formação adequada dos supervisores, do estabelecimento de parcerias com escolas que proporcionem um ambiente propício ao aprendizado e do suporte individualizado aos/as estagiários/as

Nos relatórios analisados, a formação integral de educadores é considerada um processo contínuo e multifacetado que começa na universidade e se integra à prática do estágio. Estagiários compartilham como sua experiência de estágio contribuiu para seu sucesso. Fazer a ponte entre teoria e prática é um tema recorrente nos relatórios analisados. Os/as estagiários/as relatam como suas experiências de estágio os/as ajudaram a compreender as complexidades da profissão docente, a adaptar a teoria à realidade da sala de aula e a desenvolver uma perspectiva mais crítica sobre sua própria prática. Enfatizam a importância de estar em contato com a realidade escolar para construir práticas educativas mais autênticas, criativas e transformadoras.

A análise dos relatórios mostra o quão importante é refletir criticamente sobre a experiência de estágio. Ao descreverem as suas experiências, os/as estagiários/as do curso de pedagogia da UNEB DCHT XVII *campus* Bom Jesus da Lapa, demonstram capacidade de analisar as situações que enfrentam, identificar os seus pontos fortes e fracos e fazer recomendações.

5 REFLEXÕES FINAIS

A partir da análise de trinta e sete relatórios de estágios supervisionados realizados entre os semestres de 2023.1 a 2024.1 na UNEB DCHT XVII de Bom Jesus da Lapa, fica clara a importância desse período no desenvolvimento de programas de formação de professores. Relatórios ricos em detalhes e reflexões mostram como a experiência do estágio contribui para o desenvolvimento profissional, para a integração teoria e prática, para a compreensão da prática escolar e para a formação de um/a profissional crítico/a, reflexivo/a e profissional comprometido/a com a transformação social.

Os estágios supervisionados parecem ser uma parte curricular essencial da formação de professores/as, proporcionando experiência prática em ambiente educacional e aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Esta imersão na prática escolar permite que os/as estagiários/as desenvolvam as aptidões e competências necessárias ao exercício profissional, complementando a sua formação académica com a experiência prática.

A análise dos relatórios também ressalta a importância dos estágios na conexão entre teoria e prática. Os/as graduandos/as compartilham como suas experiências práticas os/as ajudaram a compreender e aplicar o conhecimento teórico aprendido na universidade. Essa interação entre teoria e prática é fundamental para a construção de uma base sólida de eficácia profissional, permitindo que os/as educadores/as atuem de forma crítica e ponderada diante dos desafios educacionais. Outro ponto importante enfatizado nos relatórios é a contribuição dos estágios para a compreensão da prática escolar. Ao vivenciarem o cotidiano escolar, os/as estagiários/as se deparam com a complexidade e as contradições do sistema educacional, o que os/as faz refletir sobre seu papel como futuro/a educador/a e agente de transformação social. A compreensão dessa realidade é fundamental para formar um/a profissional comprometido/a com a construção de uma educação mais justa e equitativa.

Os relatórios demonstram como os estágios supervisionados contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à prática docente. Os/as graduandos/as relataram desenvolvimento de competências como planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação de resultados de aprendizagem, comunicação e interação com a comunidade escolar. Essas

habilidades são a base para a profissão docente.

É importante ressaltar que os relatórios também destacam alguns dos desafios que os/as estagiários/as enfrentam durante seus processos de estágio. A adaptação às realidades escolares, as limitações de tempo, a falta de apoio institucional e as dificuldades de articulação entre teoria e prática são alguns dos desafios mencionados. Porém, a superação desses desafios contribui para a formação de um/a profissional mais resiliente, pronto para enfrentar as adversidades da profissão.

Ao mergulhar na análise dos relatórios de estágio, foi possível perceber a riqueza e a complexidade da experiência vivenciada pelos graduandos/as da UNEB DCHT XVII. As narrativas revelaram as diversas facetas do estágio supervisionado, desde as contribuições para o desenvolvimento profissional e a construção da identidade docente até os desafios enfrentados e as percepções sobre a importância do estágio na formação do/a Pedagogo/a.

Assim, foi constatado que o estágio supervisionado vai além da simples aplicação da teoria aprendida em sala, na universidade. É um momento de imersão dentro da realidade escolar, de confronto entre expectativas e realidade, de construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação. As experiências relatadas pelos estudantes evidenciaram a importância do estágio na construção da identidade profissional, na articulação entre teoria e prática, na compreensão da complexidade do ambiente escolar e no desenvolvimento de competências e habilidades.

Da mesma forma, também foram encontrados desafios e dificuldades enfrentados pelos estagiários durante a execução do estágio nas escolas. A adaptação à realidade escolar, a gestão do tempo para a realização das atividades, a falta de apoio institucional seja pela Universidade como pela gestão da escola e a necessidade de articular teoria e prática foram alguns dos percalços mencionados. Esses desafios, embora possam gerar frustrações e inseguranças num primeiro momento, também se mostraram como oportunidades de aprendizado e crescimento profissional. A superação das dificuldades contribui para a formação de um profissional mais crítico, reflexivo e resiliente, capaz de lidar com as adversidades da profissão docente.

Assim, é possível perceber que a análise dos relatórios proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a importância do estágio supervisionado na formação de professores/as em Pedagogia da referida Universidade. As experiências

e percepções compartilhadas pelos graduandos evidenciaram o potencial transformador do estágio, revelando como essa etapa contribui para a construção de um profissional mais preparado, engajado e comprometido com a educação.

Tendo em conta o exposto, conclui-se que o estágio supervisionado, no âmbito da UNEB DCHT XVII de Bom Jesus da Lapa, desempenha um papel importante no desenvolvimento do programa de formação de professores/as. A experiência adquirida durante o estágio contribui para o desenvolvimento profissional, aliando teoria e prática, compreendendo a realidade das escolas e formando um/a profissional crítico/a e reflexivo/a e comprometido/a com a transformação da prática educativa do sexo.

Os resultados deste estudo reforçam a importância da prática supervisionada na formação de professores/as e destacam a necessidade de investir na qualidade desta fase da formação. A formação de professores/as de qualidade é essencial para a construção de um sistema educativo mais equitativo e democrático que promova o desenvolvimento holístico de todos os/as alunos/as.

Por fim, é fundamental destacar a importância da UNEB DCHT XVII de Bom Jesus da Lapa ao proporcionar aos/as seus/as graduandos/as, bem como a comunidade, a oportunidade de realizar estágios supervisionados em diferentes contextos educacionais. Essa experiência enriquece a formação dos/as futuros/as educadores/as, prepara-os/as para atuar em diferentes realidades e contribui para a construção de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL**. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_ 03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12749-cp-2006 Acesso em:15 set. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/ arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/ L9394.htm. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL, **Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946.** Lei Orgânica do Ensino Normal**.** Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 05 set. 2024.

CABRAL, V. L. A.; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente**. VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010. Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/read/12531777/reflexoes-sobre-a-importancia-do-estagio-sbem-pb Acesso em: 13 out. 2025.

CECHINEL, A. Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC**. Criciúma, SC, v. 5, n.1, p.1-7, jan./jun., 2016.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P**. Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório.10. ed. - São Paulo: Cortez, 1997.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e caraterísticas na pesquisa qualitativa. Atas CIAIQ2015. **Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación**, v. 2, p. 243-247, 2015.

LUGLE, A. M. C.; MAGALHÃES, C.. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica Pro-docência/UEL**. Edição nº. 4, vol. 1, jul.-dez, 2013. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%2012%20-%20p.%20119%20a%20128.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

MIRANDA, M. I. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, L.C.; MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. Araraquara/SP: Junqueira & Marin; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.

MUGNY, Y. **A análise de documentos**: uma introdução à investigação em ciências

sociais. Lisboa: Edições 70, 1982.

PIMENTA, S. G**. Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G**. O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012. p.33-57.

RIO DE JANEIRO (Província). **Decreto nº 10, de 10 de abril de 1835**. Cria uma Escola Normal na capital da província do Rio de Janeiro. **Coleção de Leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, RJ, v. 15, p. 47-50, 1835. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99970/1835_10_abril_Ato_nº10_Cria_Escola_Normal.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 nov. 2024.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, R. G; OLIVEIRA, R. S.; MARTINS, P. F.; LIMA, D. I. Estágio supervisionado e suas contribuições para formação de professores. In:__. **CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS**, 5., 2020. Anais do V CONAPESC.